



Fruteiras da Amazônia

*Aparecida das Graças Claret de Souza
Nelcimar Reis Sousa*

*Sebastião Eudes Lopes da Silva
Cley Donizeti Martins Nunes
Acilino do Carmo Canto
Luiz Antônio de Araújo Cruz*



Serviço de Produção de Informação - SPI
Brasília, DF
1996

Coleção Biblioteca Botânica Brasileira, volume 1

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -
Embrapa**

Serviço de Produção de Informação - SPI

SAIN Parque Rural, Av. W3 Norte (final)
Caixa Postal 040315
CEP 70770-901 Brasília, DF
Fone: (061) 348-4155 / 4236
Fax: (061) 272-4168

**Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia
Occidental - CPAA**

Caixa Postal 319
CEP 69011-970 Manaus, AM
Fone: (092) 662-2012
Fax: (092) 622-1100
Telex: (092) 2440

Tiragem

3.000 exemplares

Comitê de Publicações CPAA

Álvaro Figueredo dos Santos (Presidente)
Antonio Nascim Kalil Filho
Nelcimar Reis Sousa
Newton Bueno
José Clério Rezende Pereira
Rogério Perin
Larissa Alexandra C. Moraes (Secretária Executiva)

Coordenação Geral

Aparecida das Graças Claret de Souza (CPAA)

Coordenação Editorial

Walmir Luiz Rodrigues Gomes
Mayara Rosa Carneiro

Tratamento Editorial

Terezinha Santana G. Quazi

Revisão

Corina Barra Soares

Normalização Bibliográfica

Palmira Costa Novo Sena (CPAA)
Zenaide Paiva do Régo Barros (SPI)

Projeto Gráfico

Sirlene Siqueira

Ilustração

Álvaro Evandro Xavier Nunes

Editoração Eletrônica

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Impressão e Acabamento

Embrapa-SPI

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação.
Serviço de Produção de Informação (SPI) da Embrapa.

Fruteiras da Amazônia / Aparecida das Graças Claret de Souza ...[et al.]. — Brasília:
Embrapa-SPI ; Manaus: Embrapa-CPAA, 1996.

204p. ; il. (Biblioteca Botânica Brasileira, 1)

Inclui bibliografia.

ISBN 85-85007-92-3

1. Fruta - Brasil - Amazônia. 2. Fruta - Clima tropical. I. Souza, Aparecida das
Graças Claret de. II. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia
Occidental (Manaus, AM). III. Série.

CDD 634.09811

© Embrapa 1996

Sumário

Apresentação	7	Cupuí	103
Agradecimentos	8	Gogó-de-guariba	107
Introdução	9	Guaraná	111
		Ingá-açu	115
Abiu	11	Ingá-cipó	119
Açaí	15	Ingapéua	123
Açaí-do-amazonas	16	Jatobá	127
Açaí-do-pará	18	Jenipapo	131
Araçá-boi	19	Mapati	135
Araçá-pêra	23	Maracujá-do-mato	139
Babaçu-do-amazonas	27	Mari	143
Bacaba	31	Mari-do-amazonas	144
Bacabinha	35	Mari-do-pará	146
Bacabi	38	Marimari	147
Bacuri	39	Pajurá	151
Bacurizinho	43	Pajurá-da-mata	155
Bacuripari	47	Patauá	159
Bacuripari-mirim	51	Piquiá	163
Bacuripari-liso	54	Pitomba	167
Biribá	55	Pupunha	171
Buriti	59	Puruí	175
Cabeça-de-urubu	63	Sapota	179
Cacau	67	Sorva	183
Cacau-do-peru	71	Sorvinha	187
Camu-camu	75	Taperebá	191
Castanha-de-cutia	79	Tucumã	195
Castanha-de-galinha	83	Tucumã-do-amazonas	196
Castanha-do-brasil	87	Tucumã-do-pará	198
Castanha-sapucaia	91	Uxi	199
Cubiu	95		
Cupuaçu	99	Bibliografia	202

Apresentação

A Região Amazônica, até meados deste século, era considerada secundária para a produção agropecuária, sendo reconhecida apenas pela sua biodiversidade. Ao se instalar na região, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, procurou identificar espécies nativas com potencial para aproveitamento econômico, abrindo uma nova perspectiva para racionalizar a ocupação da região.

Entre as espécies nativas pesquisadas, destacam-se as fruteiras, assunto do presente livro, no qual buscou-se reunir e sistematizar informações tanto sobre aquelas que são objeto de estudo no Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental quanto de outras conhecidas pela cultura regional.

As pesquisas com fruteiras arbóreas são de fundamental importância para a conservação da floresta tropical, por permitir a múltipla exploração e o manejo adequado das florestas. Ademais, a diversidade de espécies frutíferas aliada a um promissor retorno econômico representam uma excelente alternativa para a agroindústria.

É a Amazônia introduzindo novos produtos no mercado e oferecendo outras fontes de alimentação, sem prejuízo da sua biodiversidade.

João Luiz Hartz

*Presidente do Instituto de Desenvolvimento
Agropecuário do Amazonas (IDAM)*

Agradecimentos

Os autores expressam seus agradecimentos às seguintes pessoas e respectivas instituições, pelas contribuições prestadas a este trabalho:

Presidente do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM), *João Luiz Hartz*;

Pesquisadores: *Carlos Alberto Cid Ferreira, Iêda Leão do Amaral, Kaoru Yuyama, Jerusa de Souza Andrade* (INPA); *João Roberto Corrêa* (Embrapa-CPATU); e *José Firmino Nascimento Filho* (Embrapa-CPAA);

Professores: *Glória Maria Escalante Machado e Ari de Freitas Hidalgo* (UFAM);

Extensionista: *Meire Jane de Oliveira Santiago* (IDAM);

Chefias do Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia Ocidental (CPAA): *Eduardo Alberto Vilela Morales, Álvaro Figueredo dos Santos, Hideo Hiramatsu e Rosildo Simplicio da Costa*;

Funcionários: *Palmira Costa Novo Sena, José Mota, Doralice Campos Castro, Sebastiana Rodrigues de Lima, Argemiro Mota, João Socorro, José Soares, Roque de Jesus, Teófanés M. Junior e Mário Kokay* (Embrapa-CPAA);

A todos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho.

Introdução

A Amazônia brasileira detém cerca de 65% da área da Amazônia continental, aproximadamente 5.144.631 km², que corresponde a 60,44% do território nacional e à 28% do continente americano. A Amazônia legal inclui os Estados do Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, parte dos Estados do Maranhão, de Tocantins e do Mato Grosso.

A Região Amazônica inclui 1,9 milhão de km² de florestas densas (38%), 1,8 milhão de km² de florestas não-densas (36%) e 700 mil km² de vegetação aberta (14%). Os 600 mil km² restantes (12%) são ocupados por áreas antrópicas, de vegetação secundária e atividades agropecuárias. As florestas abertas podem apresentar grande ocorrência de palmeiras (matas abertas com palmeiras) ou de lianas (matas de cipó) ou associação desses dois tipos. As matas de várzeas caracterizam-se por apresentar espécies adaptadas às condições de excesso de umidade. As áreas não-florestadas são constituídas por campos de terra firme, campos de várzeas, campos rupestres, campos de areia branca e suas variantes.

A vegetação é típica do trópico úmido, caracterizada por uma floresta densa, onde a seleção natural depende da capacidade de produzir biomassa. Desenvolve-se em condições de pequena variação estacional e umidade e temperatura elevadas. Quando fatores adversos ocorrem, maior especialização é exigida, resultando numa vegetação de menor biomassa, formada pelas florestas abertas e matas de várzeas.

O trópico úmido brasileiro está dividido em duas zonas fisiográficas principais: Platô Amazônico e Planície Aluvial de Inundação. O Platô constitui a terra firme, representando 5/6 da região e, na maioria, seus solos são dotados de boas propriedades físicas, embora quimicamente deficientes, estimados em 365 milhões de hectares, dos quais apenas 28 milhões de hectares repre-

sentam solos de média a alta fertilidade. Na Planície de Inundação, destacam-se as várzeas do Rio Amazonas, com área útil estimada em 19 milhões de hectares, onde a maioria dos solos é dotada de média a alta fertilidade natural, mas sofre restrição de uso contínuo, pelas enchentes periódicas dos rios que inundam as várzeas, por quatro a cinco meses.

Considerando, principalmente, as características climáticas, a baixa fertilidade natural dos solos, a heterogeneidade do revestimento florístico e as interações ecológicas reinantes na região, deduz-se que grande parte dessa imensa área esteja destinada a cultivos de ciclo longo. A fruticultura tem sido apontada como uma das alternativas viáveis de produção agrícola para a região, apoiada em alguns aspectos relevantes, como: possibilidade de aumento da renda familiar e melhoria da dieta alimentar; aumento da oferta de frutas nos centros urbanos, tornando esses produtos acessíveis à população de baixo poder aquisitivo; e possibilidade de desencadear o processo de desenvolvimento agroindustrial na região.

No ecossistema amazônico, são inúmeras as espécies frutíferas que não dispõem de conhecimentos agrônômicos. Algumas já têm o seu potencial conhecido, porém pouco desenvolvido, como: cupuaçu, bacuri, taperebá e jenipapo. Outras têm potencial por sua popularidade na região, como abiu, biribá, ingá, mapati, sapota, pitomba e sorva, ou ainda pelo seu valor nutricional, como o camu-camu (rico em vitamina C).

As palmeiras, como açaí, tucumã, bacaba, patauí e pupunha, são recursos importantes para o homem interiorano, como fonte de alimento e matéria-prima para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência. Fornecem tronco e folhas para a construção de casas, cercas, armas, redes e os mais variados utensílios domésticos. Das flo-

res e dos frutos conseguem-se sucos e licores, farinhas e óleos, bem como adornos e artesanatos; servem ainda como plantas de arborização pelo porte ornamental.

Tecnologias adequadas à produção, industrialização e seleção de variedades que atendam às exigências do mercado, entre outros, são fatores essenciais para conduzir as fruteiras da Amazônia a uma posição privilegiada, possibilitando a emergência de novas culturas tropicais decorrentes da domesticação de espécies nativas. Além disso, a evolução da fruticultura regional está condicionada ao desenvolvimento de alternativas que assegurem a produtividade dos agroecossistemas, sem perder de vista a sustentabilidade.

Atendendo à demanda de conhecimentos e à preservação da biodiversidade amazônica, a

Embrapa-Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental elegeu, como uma das prioridades de pesquisa, a conservação, avaliação e identificação de espécies com potencial produtivo e de interesse econômico e social. Com esse propósito, várias espécies frutíferas nativas foram coletadas, mantidas em coleção e estudadas. Muitos dos dados apresentados nesta publicação são resultantes de observações efetuadas na coleção e no habitat natural de algumas espécies pouco conhecidas.

A intenção dos autores foi reunir e sistematizar as informações disponíveis de algumas fruteiras da Amazônia, de maneira simples e concisa, tornando-as acessíveis a qualquer pessoa interessada no assunto, promovendo a divulgação dessas espécies para além das fronteiras regionais.



Amazônia continental